

JOSÉ EDUARDO
DEGRAZIA

Batida de limão

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024

Lembrança das sanguessugas

Lembro das sanguessugas insaciáveis
grudavam nas minhas pernas
a chupar-me o sangue
quando atravessava as sangas
no campo ao entardecer
do verão.

O mormaço andava a queimar a palha
na sombra da árvore retinta,
o olhar no horizonte onde o umbu reinava
à espera do viajante cansado,
lentos bois ruminando a vida,
o grito do quero-quero no fundo da estância
e a minha infância perdida
nos longes.

A sanguessuga grudada na minha perna,
não queria largar,
é como a lembrança dos tempos de criança —
só se tira sangrando.

Os mortos me visitam

Os mortos aparecem nos meus sonhos
vindos do passado em que estão imersos,
as velhas tias que me viram menino
querem de novo estar comigo
para desfiar as longas histórias do
tempo da guerra do Paraguai.

Meu pai tomando mate conta pela enésima vez
a história de quando meu tio Jorge foi salvo pelo Sultão
na beira do rio Uruguai: um cão
enorme correu na direção
da criança e o Sultão se interpôs entre
eles — rilharam os dentes
um para o outro até que o cão selvagem retrocedeu,
o menino estava são e salvo para permanecer no conto.
O velho amigo de antigas políticas lutas
de aventuras nas estradas e nas praias
vem me dizer que ainda continua na labuta;
a namorada, da minha adolescência
vem cobrar o meu esquecimento dela,
eu que tantas juras lhe fiz de amor eterno.
Avós, tias, amigos mortos pelos caminhos da vida,
as namoradas desaparecidas:
nunca os esqueci e sempre os terei comigo.

Ser e escrever

Há uma esquina impassível
de onde não se pode mais sair,
nela encontramos o passado
que imaginávamos perdido.
O eco dos meus passos
reflete do coração o ritmo.

A imagem reflete na vitrine
a loja da infância presente,
sentindo como pensei uma vez
escrevendo-a novamente —
a inscrição imaginada em tempo —
o que nunca existiu foi meu
no passado que escrevo.

Um reflexo na vidraça da loja
da esquina quieta, discreta e insólita
onde acredito um dia ter vivido
noutro mundo além desse mundo,
neutro tempo que na memória
invento.

A velha tia

A tia foi embora
sem fazer alarde,
deixando comigo
a tarde,

música francesa
tocava harmonia
enquanto, criança,
sorria.

A velha tia foi
sem dizer me aguarde,
deixou a lembrança
que arde,

enquanto tocava
a gaita escondida,
lá no meu passado,
a vida.

De distâncias

O que se perde ao longo da vida
não são só as lembranças,
mas o arrepio na pele,
o gosto da tua boca naquela tarde fria.
Ou nada se perde e apenas se deposita
feito camadas de cinzas sobre o corpo?

O vislumbre da beleza ao amanhecer,
o espanto da Arte na penumbra do museu,
o pó nos sapatos depois da longa caminhada.

O teu olhar que prometia o céu na terra
foi ficando para trás, cada vez mais distante de ti e de mim.

Rebeldes sem causa

Aos 15 anos caminhava pelas ruas empoeiradas do meu bairro em 1966 com meus amigos cabeludos e de casacos de couro. Comentávamos que faríamos uma gangue de motocicletas e macularíamos de pó as brancas roupas postas nos varais. Nos víamos entrando naquela viela de casas velhas os motores roncando os cabelos ao vento e seríamos rebeldes como nunca tínhamos sido nem jamais nunca fomos. A vertigem do vento e do pó ainda está grudada em mim, eu que vivi *Easy Reader* em 1968 e fiz minha aquela estrada. Voltava para casa a pé, assoviando uma música dos Beatles, mas ninguém pode dizer que não vivi os meus mitos.

Primeira comunhão

Eu queria a paz que eu tinha
no tempo da minha infância,
na primeira comunhão
eu levitava do chão
sem fazer nenhum esforço.

Na igreja junto com santos,
rodeada pelos anjinhos
a Nossa Senhora ria
dos pecados de menino
me apontando para o Filho.

Na barca que navegava
iluminada de círios,
eu vestia calça curta
e gravata borboleta,
era puro como uma hóstia.

Eu juro que via Cristo
dentro da hóstia consagrada,
via uma gota de sangue
pingando no meu caminho,
numa estrada de martírio.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
je.degrazia@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em abril de 2024.
